

Carrinho (d)e Boneca

Área Temática:

Educação

Coordenadora:

Profa. Dra. Aline Lemos da Cunha

Instituição/ Departamento:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Departamento de Estudos Especializados (DEE)

Nomes dos alunos:

Ana Carolina Brandão Veríssimo; Marina Richter Duarte

Palavras-chave: processos educativos não-escolares, infâncias, equidade.

INTRODUÇÃO: O título "Carrinho (d)e Boneca" apresenta, através de um jogo de palavras, o mote principal desta ação extensionista. Pode ser lido como: "Carrinho e boneca" referindo-se a divisão sexual das brincadeiras e brinquedos na infância. Por outro lado, pode ser compreendido como "Carrinho de Boneca" faz uma alusão a uma das brincadeiras que historicamente tem sido destinada às meninas, na promoção de um papel determinado na sociedade (mãe e esposa) o qual não é experimentado pelos meninos. Também caracteriza a idéia de que é no âmbito familiar, na relação entre mães e filh@s, que estas naturalizações podem ser problematizadas. Acreditando que vivenciamos "condicionamentos" que podem ser superados, propomos um diálogo com a infância que possa, inclusive, gerar contrapontos aos discursos naturalizados no cotidiano familiar.

CAMINHOS METODOLÓGICOS: Destacamos três momentos: planejamento, execução e reflexão. Uma vez por semana, duas bolsistas de extensão realizam na sede da OnG, o encontro com as crianças. As atividades são elaboradas em um planejamento previamente discutido e orientado pela professora coordenadora do projeto. Com os participantes, são realizados jogos, oficinas culinárias e "Horas do Conto". Após os encontros, em dia combinado, as bolsistas se reúnem a fim de elaborar um relatório reflexivo sobre a atividade. Disponibilizamos de um espaço na sede da OnG, onde ocorrem as oficinas. A sala é pequena e pouco iluminada, mas aos poucos, estamos otimizando o espaço. Ao final de cada encontro procuramos, junto com as crianças, retomar as atividades que mais gostaram e as que menos gostaram, a fim de rever nosso planejamento e propor novas idéias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pensamos que os encontros, além de promover a socialização, estimulam as crianças a pensarem em sua posição de gênero e etnia, na sociedade em que vivemos. Como estamos no início da ação, podemos expressar algumas considerações iniciais: estas crianças, moradoras da periferia de Porto Alegre, algumas com cinco anos de idade, não freqüentam a Educação Infantil e ainda, algumas que frequentam a escola, faltam as aulas para acompanhar suas mães durante a tarde. Nas crianças que já estão na escola, pode-se perceber que já possuem uma maior compreensão das "distinções" entre meninos e meninas. Talvez isto aconteça, pois ocorre uma série de demarcações por sexo nesta instituição (por exemplo, filas de meninos e meninas, brincadeiras separadas por gênero, cores distintas focalizadas no rosa e azul). Também é importante salientar que, por vezes, as crianças que participam da ação e freqüentam a escola, tem dificuldades de aceitar que meninos podem usar cabelo comprido, brincos, delimitando estas características exclusivamente para meninas.